

A NÃO PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

GIANDNEY PAULO FAVIN¹
MACK LÉO PEDROSO²

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

mack@sapucaia.ifsul.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se a crescente necessidade de motivações para práticas corporais em forma de lazer, que de forma significativa, podem atrair, cada vez mais cedo, as crianças para atividades lúdicas e desportivas, estruturadas e enquadradas em diversos tipos de instituições, como a escola, o clube e as comunidades locais. Por outro lado, percebe-se serem poucos os alunos que demonstram possuir um mínimo de habilidades e competências, que lhes possibilitem participar de diferentes atividades esportivas de lazer no ensino fundamental, o que provoca o abandono dos espaços destinados ao esporte de lazer durante a adolescência, reservando um futuro insalubre e sedentário para a idade adulta.

A Educação Física tem revelado um cenário preocupante ao registrar uma acentuada não participação dos alunos nas aulas desenvolvidas no Ensino Médio, evidenciando uma falta de interesse e a desmotivação para com as atividades propostas para este nível da sua formação escolar, diante das expectativas dos alunos para com esta área do conhecimento.

A participação decrescente dos alunos do Ensino Médio tem sido alvo de preocupação de professores e investigadores interessados neste fenômeno, que buscam compreender esta não participação nas aulas para tentar reverter esse quadro, contribuindo para a melhoria do processo de ensino aprendizagem da Educação Física no espaço escolar.

O presente trabalho teve por objetivo analisar a não participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, investigando as possíveis causas e motivos que influenciam a não participação nas aulas de Educação Física nos 2º e 3º anos do Ensino Médio, no turno diurno. Assim, na intenção de refletir sobre esse quadro e buscando responder aos questionamentos formulados, este estudo caracterizou-se como sendo uma pesquisa qualitativa, dada à intenção de analisar e refletir as respostas obtidas sobre o assunto pesquisado.

A observação de determinados fatos do cotidiano escolar permitiu identificar a existência de alguns aspectos que influenciam o profissional de Educação Física na construção e desenvolvimento da sua ação pedagógica, dentre os quais, o espaço físico, os materiais e os horários disponíveis para as referidas atividades; a forma como são desenvolvidas as aulas de Educação Física, a relação interpessoal entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e os conteúdos propostos pelos professores.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE NÍVEL MÉDIO

A Educação Física é uma atividade dinâmica que contribui na formação ampla dos sujeitos, que utiliza das especificidades da expressão e do movimento humano para inseri-los autonomamente no espaço social vivido.

Essa formação ampla é exposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física (Brasil, 1998, p. 26), onde o documento entende a área da Educação Física deste modo:

¹ Licenciado de Educação Física pela URI/Campus Frederico Westphalen-RS (2012).

² Mestre em Educação (Universidade de Brasília-2011). Professor de Educação Física da URI/Campus Frederico Westphalen-RS e do IFSul-rio-grandense/Campus Sapucaia do Sul-RS.

A Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos.

Assim, o trabalho desenvolvido na Educação Física escolar deve estar voltado para a construção da cidadania dos sujeitos, formando elementos críticos e participativos no meio onde estão inseridos. Seu objetivo principal deve ser de que o aluno “adquira a qualificação sócio- histórico-cultural necessária para promover o desenvolvimento de uma racionalidade crítica, autônoma e participativa”. (BARROS, 1992).

Em contribuição ao exposto, Saviani (1991, p. 79) afirma que:

A Educação Física escolar se legitima quando sua identidade é formalizada, ou seja, quando a prática pedagógica tematiza elementos da cultura corporal/movimentos. E ainda, quando os conteúdos abordados são contextualizados histórica e socialmente. Seria então, o grande “boom” transformar o saber elaborado em saber escolar.

Os estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem na Educação Física, partindo de uma abordagem que a entende como uma estreita associação com o meio em que os sujeitos vivem e se constroem como tal, tem apontado para a relevância de refletir que esses processos requerem uma atenção especial, no sentido de que, as concepções tradicionais que eram veiculadas até então, não mais dão conta de atender a todas as exigências que são impostas pelo contexto que os sujeitos se desenvolvem e devem estar aptos para atuar em situações diversas. (ANASTASIOU, 2003).

De acordo com Nahas (2001), a Educação Física Escolar é responsável por uma variedade de objetivos, mas dispõe de condições estruturais e tempo muito abaixo do ideal para atingi-los. Portanto, a preocupação com o desenvolvimento físico juntamente com outras áreas do crescimento e desenvolvimento humano contribui para uma esfera de ação única da Educação Física, pois nenhuma outra área trata do desenvolvimento total do homem, com exceção da Educação no seu senso mais geral possível.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Educação Física passou a ser um componente curricular como qualquer outro, trazendo consigo uma série de mudanças, relacionadas à estrutura didática e autonomia dada às escolas e sistemas de ensino, e ainda o enfoque dado à formação do cidadão. Estabelece a Lei, em seu artigo 26, parágrafo 3º, que:

(...) §3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.(BRASIL, 1997, p.13)

Com relação ao Ensino Médio, a maior contribuição da atual LDB foi a de conferir ao Ensino Médio a identidade de Educação Básica, explicitando que o mesmo é a fase final desta etapa de formação educacional. (BRASIL, 1997).

Além da LDB, outro documento que regulamenta, norteia e dá suporte à Educação e suas áreas de conhecimento são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados levando-se em conta os fatores culturais, sociais e econômicos do Brasil.

Com relação à Educação Física no Ensino Médio, os PCNs indicam algumas propostas para o seu desenvolvimento, orientando aos profissionais da disciplina, de maneira objetiva, para que possam trabalhar de forma lúdica e educativa, permitindo que o aluno aprenda diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento, tornando-se um cidadão capaz de resolver diferentes situações da vida cotidiana.

Para tanto, a Educação Física Escolar, segundo os PCN's, possibilita, também, aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais a partir da sistematização de situações de ensino e aprendizagem. Porém, para que isso aconteça, é fundamental a mudança da ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado, que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais ampla, que consiga contemplar todas as dimensões envolvidas nas práticas corporais. (BRASIL, 1998).

A Educação Física escolar deve proporcionar a todos os alunos situações para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu melhoramento como seres humanos. (BRASIL, 1998).

Tais objetivos devem ser atingidos a partir da utilização de estratégias diversificadas, que contemplem desde o ensino e a vivência de modalidades esportivas, até a experimentação de linguagens como os jogos, a dança, o circo, entre outras. O que significa que os momentos dessa prática devem atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e suas potencialidades, independente do nível de desempenho.

Durante as aulas de Educação Física, deve-se observar as emoções e os movimentos dos alunos, os quais podem proporcionar diferentes mensagens emitidas através da expressão corporal. Entretanto, muitas vezes esses movimentos não parecem tão significativos para alguns professores, passando despercebidos e não sendo observados.

Como ressaltam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os movimentos do corpo “certos” ou “errados” são determinados socialmente, indicando o comportamento adequado. O estabelecimento de padrões culturais de movimento acontece como se fosse um fenômeno natural. O jeito de andar, a postura corporal, a maneira de gesticular, o olhar, o ouvir, enfim, a conduta motora aparece como ação puramente biológica. (...) Estes instrumentos vão moldar as ações internas e externas do indivíduo e vão, portanto, influenciar as relações entre as pessoas. (BRASIL, 1998, p. 162)

Sendo assim, o indivíduo aprende a fazer o uso das expressões corporais de acordo com o ambiente em que se desenvolve como pessoa, mostrando que todo o movimento tem um significado de acordo com um contexto onde a pessoa vive.

2.1 A proposta curricular para a Educação Física no Ensino Médio

Enquanto componente curricular, a Educação Física deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da melhoria da sua qualidade da vida. A esse respeito, Betti (2002 p. 45) comenta que “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade.”.

De acordo com Nahas (2001 p.131), o currículo desenvolvido pela Educação Física escolar “corresponde à parte do programa educacional formal destinado a levar os educandos a atingirem objetivos específicos da disciplina e, por extensão, atingirem objetivos educacionais e de saúde, de modo mais amplo.”.

Os PCN's apresentam a disciplina de Educação Física com diversos conteúdos da cultura corporal do movimento humano, citando, entre eles, o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, as lutas, as atividades expressivas e outras manifestações de caráter lúdico. (BRASIL, 1998).

As orientações dos PCN's expõem que estes blocos de conteúdos são articulados entre si e são subsídios para o trabalho do professor para alcançar os objetivos gerais da disciplina, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. O foco da área, portanto, não deve estar relacionado apenas às habilidades e às competências para o esporte, mas para ampliar os conteúdos no âmbito da cultura corporal nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Tais conteúdos possibilitarão o desenvolvimento dos

educandos nos aspectos: cognitivo, afetivo, ético, corporal, estético, relação interpessoal e inserção social, de maneira consciente, crítica e democrática. (BRASIL, 1998).

Zabala (1998, p. 62), esclarece sobre os conteúdos de ensino e sua natureza, expondo o domínio do "saber" como sendo a apropriação dos conteúdos conceituais, a atitude de "saber fazer" como a evidência dos conteúdos procedimentais, e a postura de "ser" como a exposição dos conteúdos atitudinais.

Conforme Lorenz e Tibeau (2003), no ambiente escolar, principalmente com relação à Educação Física, costuma-se desenvolver conteúdos tecnicistas, que são tradicionais nesta área, em detrimento de outros conteúdos, de caráter formativo para a vida do aluno, e que exigem maior compreensão e aplicabilidade para a sua assimilação, quando objetiva-se uma formação integral do aluno.

Diante do exposto, delega-se para a escola e seus profissionais a responsabilidade de cumprir a sua função educadora, não apenas definindo o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os conteúdos, mas, principalmente, que organizando as suas ações de ensino de tal modo que os alunos adquiriram e desenvolvam competências e habilidades, referenciadas por estes conteúdos, acrescentando ao máximo o aprendizado integral destes jovens.

O papel do professor está diretamente relacionado aos objetivos e missão da instituição. A Educação Física deve estar inserida neste contexto e estabelecer metas não só para o desempenho do aluno, mas que também motive o professor a buscar novas metodologias para abordar suas tarefas docentes valorizando a sua prática pedagógica.

Debater sobre como a Educação Física esta inserida na escola, é acenar que esta disciplina também existe. É seu dever preparar os indivíduos inseridos no convívio escolar para a vida em sociedade e ao mesmo desenvolver aptidões físicas individuais.

Mesmo após vários anos de sua inserção como componente curricular escolar, a Educação Física ainda não descobriu sua identidade, isto é, seu exato papel na formação dos educandos. Deste modo, alguns autores começaram a direcionar o foco de seus trabalhos para analisar e refletir os aspectos que influenciam este cenário da área.

Dentre eles, citamos o trabalho de Barros (1992), Frey (2007), Kunz (1991), Piccolo (1995), Paiano (1998), Possebon e Cauduro (2001), entre outros, que analisam sobre as aulas de Educação Física de nível médio, expondo que as mesmas tem se transformado apenas num período optativo de recreação e lazer, destituído de objetivos educacionais.

Tais referências permitem constatar que esta disciplina não está estabelecida no currículo escolar como deveria. Tanto a escola como os profissionais da área não conseguem implantá-la no contexto escolar como disciplina com finalidades, objetivos, conteúdos e métodos eficazes para a formação integral dos indivíduos nela inseridos.

Verifica-se que na pratica pedagógica exercida pela maioria dos professores da área, falta seriedade no emprego de conteúdos atualizados e necessários para a formação do aluno. Porém, temos que compreender que essa é uma realidade vivida por muitas escolas, pois além de não dispor de equipamentos necessários, não conta com profissionais motivados para o trabalho, situação esta influenciada por vários fatores. Portanto, ao abordar a prática pedagógica, é importante não responsabilizar totalmente o profissional, mas estar atento aos demais aspectos que influenciam sua ocorrência.

Segundo Paiano (1998) e Piccolo (1995) *apud* Frey (2007) dentro do âmbito escolar, a disciplina de Educação Física é desvalorizada, tanto pela direção quanto pelos demais professores de outras disciplinas por achar que esta não colabora de forma importante com a aquisição de conhecimentos e a educação dos alunos. Para os autores, a falta de identidade da Educação Física no espaço escolar se caracteriza pelos poucos estudos existentes tratando desta área numa dimensão interdisciplinar.

Na visão da maioria das pessoas esta disciplina serve apenas para os alunos "jogarem bola" e se divertirem. Porém, a aula de Educação Física deve ser o período em que o aluno tenha contato com várias formas de manifestações da cultura corporal, relacionando-as com outras aprendizagens significativas para sua vida. Aos profissionais da área cabe o trabalho de

conjecturar e criar novas propostas de intervenção para transformarmos a realidade de ensino-aprendizagem do currículo educacional escolar.

A Educação Física, dentro das suas atribuições, deve buscar formas de transmitir aos alunos não apenas os conhecimentos específicos do movimento humano, mas também as formas de relações e de convívio que o capacitem como um cidadão cooperativo e solidário, que possa intervir de maneira positiva na sociedade. (PAIANO, 1998 *apud* FREY, 2007).

Ao tratar da identidade da Educação Física, Frey (2007) utiliza Possebon e Cauduro (2001), expondo que estes autores se mostram atentos à legitimidade da Educação Física no espaço escolar. Os autores, citados por Frey, entendem que esta tem um papel fundamental na formação do aluno e deve oportunizar atividades que consolidem, da melhor maneira possível, o desenvolvimento das habilidades motoras e da sua aplicabilidade em situações complexas presentes nas diversas atividades oportunizadas diariamente pelos professores da área, dentro do contexto escolar.

3 ASPECTOS DA NÃO PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Entre os autores que se preocupam com os aspectos que influenciam na não participação nas aulas de Educação Física é importante destacar a pesquisa realizada por Vianna et. al. (2009, p. 01), onde os autores revelam que:

Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais coloquem como prioridade no ensino médio a formação geral dos educando, com o intuito de estimular a pesquisa, a busca, a análise e a seleção de informações, para que o indivíduo possa assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, pelo desenvolvimento de sua consciência quanto à importância de uma vida ativa e saudável no exercício pleno da cidadania – PCNs (Brasil, 2006), nos últimos anos, tem-se observado que o número de alunos que se desobrigam da frequência às aulas de Educação Física Escolar tem aumentado, caracterizando assim, um visível desinteresse pela disciplina.

Percebe-se então, que a não participação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio pode comprometer os propósitos educacionais da área, tendo em vista as perspectivas de aprendizado e o envolvimento dos alunos com o processo educativo.

Segundo Nahas (2001), frequentemente, percebe-se a falta de uma progressão lógica ou de uma sequência nas experiências escolares em termos de atividade física. Esta falta de planejamento adequado, incluindo procedimentos de avaliação nem sempre justificáveis, tem sido uma das vulnerabilidades nos programas de Educação Física.

Em relação ao fato do jogo como atividade predominante, Rangel-Betti (2003), comenta que os alunos preferem aprender os fundamentos das modalidades esportivas antes de aplicá-los em situações reais de jogo, do que simplesmente “pegar” a bola e jogar, tendo assim a possibilidade de aprender e/ou aperfeiçoar movimentos novos para depois combiná-los e aplicá-los em situação real de jogo. No entanto, muitos professores ignoram esse fato e apresentam a característica de dar a bola aos alunos e deixá-los assumir as responsabilidades da aula, que caberiam a ele, como organizar e apresentar os fundamentos da modalidade.

No que tange à desmotivação para as aulas, segundo Darido (2004) *apud* Frey (2007), uma das hipóteses possíveis para o número reduzido de aderentes à prática da atividade física pode residir nas experiências anteriores vivenciadas nas aulas regulares de Educação Física. Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática na idade adulta.

Paiano (1998) citado por Frey (2007) aponta como razão para essa desmotivação, o conflito de interesses gerado pela ênfase da competição que ocorre quando o professor assume a postura de técnico ou treinador, exige de seus alunos uma postura de atleta cobrando altos rendimentos, que muitas vezes são inadequados e não correspondem ao seu desenvolvimento motor e o objetivo da Educação Física Escolar, dessa forma fazendo com que

os alunos percam a vontade de participar da aula, que ao invés de prazerosa passa a ser maçante e, por isso, desmotivante.

Outro aspecto importante trata das formas de relacionamento pessoais, as quais Salles (1998) entende que o relacionamento mantido entre os alunos e seus colegas de turma é fundamental nessa fase da vida, pois segundo pesquisas, a preferência dos alunos se resume em estar com os amigos. Isso também pode ser observado nas aulas de Educação Física, pois quando os alunos separam os grupos para a realização das atividades, nota-se que seu grupo de amigos se mantém no mesmo grupo.

Para Rangel-Betti (2003, p. 38), “O conteúdo da Educação Física não muda, está inserido no jogo, esporte, dança, ginástica e lutas. O que muda são as formas de concebê-lo e ensiná-lo; estas sim, quase não são conhecidas dos professores.” Nesse contexto, encontrar as formas de elaborar, organizar e ministrar estes conteúdos é o grande desafio apresentado aos responsáveis por orientar esta área do conhecimento, favorecendo o aprendizado e o crescimento do aluno.

4 CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho, verificamos que os alunos do Ensino Médio gostam das aulas de Educação Física, mas não a consideram um componente curricular importante pelo fato de os mesmos não verem significado nas aulas de Educação Física, ou seja, ocorre a falta de contextualização dos conteúdos transmitidos com as expectativas e necessidades dos alunos, diante das possibilidades de melhoria da condição física, da saúde, da estética e do lazer para uma melhor qualidade de vida.

Como reforço às conclusões feitas ao término deste trabalho, faz-se necessário utilizar das considerações do estudo de Frey (2007, p. 01) que registram:

Então, fica evidente que a Educação Física necessita de modificações. Os objetivos, conteúdos dos programas e as metodologias precisam ser revistos e reformulados, a fim de valorizar a importância da disciplina dentro do ambiente escolar e ter um significado para os alunos.

Depreende-se então, que essa mudança somente ira ocorrer a partir do momento em que nós, profissionais da área, elaborarmos e construirmos um currículo próprio para a disciplina, com objetivos bem estruturados e conteúdos significativos, que tenham como viés norteador o referencial teórico da Educação Física e também levem em conta as pesquisas e estudos que registram as percepções que os próprios alunos evidenciam sobre a realidade das aulas de Educação Física e os temas abordados nas mesmas. Tais impressões devem ser analisadas e refletidas possibilitando ao professor reestruturar o seu planejamento, atento às reais necessidades e perspectivas dos alunos.

Outro fator da não participação é o conteúdo repetitivo abordado nas aulas, pois o fato da Educação Física ser na maioria das vezes esportivizada faz com que os alunos que não gostam de modalidades esportivas se sintam desmotivados a participar. Dessa maneira, os alunos se sentem saturados e insatisfeitos sem a possibilidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras.

Ressaltamos que, para um desenvolvimento de programa de Educação Física, não basta somente o professor conhecer os tópicos de planejamento e segui-los, mas é preciso considerar também a importância do conhecimento dos problemas do aluno, de suas dificuldades, para posterior aplicação de conceitos motivacionais, que podem aperfeiçoar as oportunidades de aprendizagem e favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas dos alunos sobre as práticas corporais.

Muitos professores não têm a preocupação de motivar o aluno, por isso não planejam as aulas, não tem um objetivo ou finalidade determinada anteriormente para com as mesmas e limita-se a jogar a bola para que alunos joguem futebol ou aquilo que lhes der vontade.

No decorrer do estudo, a falta de percepção do professor para analisar os motivos da não participação, surge como mais um dos motivos que levam o afastamento das aulas de Educação Física. Frente a essa questão, sugere-se que o professor deve estar sempre atento ao comportamento dos alunos, conhecer seus interesses, verificar os motivos do seu afastamento das aulas e respeitar suas limitações, desenvolvendo cada vez mais a sua sensibilidade didática, de modo a despertar o interesse pelas atividades que venham a serem propostas, para atender o maior número de alunos possível.

Os professores que ministram aula no Ensino Médio têm que reconhecer e estabelecer que a Educação Física faz parte da educação como um todo, não sendo apenas considerado um componente curricular à parte do currículo, mas sim um componente curricular que tem a responsabilidade comum aos demais componentes, que é de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial dos alunos. Neste nível de ensino, os alunos conseguem diferenciar um professor qualificado e motivado, de outros professores que, mesmo com mais experiência e tempo de prática, encontram-se sem motivação, não percebendo a necessidade de refletir, pesquisar e elaborar novos planos de aulas, os quais acabam repetindo as atividades no decorrer das aulas realizadas.

Este posicionamento dos alunos se estabelece como uma crítica construtiva ao fazer pedagógico na Educação Física, pois os mesmos reivindicam uma mudança de comportamento e metodologia dos professores através da reflexão e reorganização deste componente curricular, buscando um maior crescimento pessoal e social através do mesmo. Caso contrário, os alunos podem apresentar desmotivação não só nas aulas de educação física escolar, mas também um desinteresse pelas demais práticas corporais fora de ambiente escolar, o que refletiria na sua saúde e qualidade de vida pelo resto de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L.; ALVES, L.P. (Orgs.) **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala**. Joinville: Univille, 2003.
- BARROS, J.M.C. Educação Física no 1º e 2º grau: um estudo da natureza e conteúdo dos programas. **Revista Kinesis**. nº 9, p.97-106. Santa Maria, 1992.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo: Editora Mackenzie. Ano 1, nº1, p73-81, 2002;
- BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1997.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.
- DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004;
- FREY, M. C. Educação Física no Ensino Médio. A opinião dos alunos sobre as aulas. **Revista Digital** - Año 12 - Nº 113 - Outubro de 2007. Buenos Aires: 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 08 de maio de 2012.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física Ensino e Mudanças**. Ijuí : Unijuí Editora, 1991;
- LORENZ, Camila e TIBEAU, Cynthia. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003;
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001;
- PAIANO, Ronê. **Ser... ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998;
- PICOLLO, Vilma. **Educação Física escolar: ser... ou não ter?**. Campinas: Ed.Unicamp, 1995;

POSSEBON, Mônica e CAUDURO, Maria Teresa. Educação Física no Ensino Médio: o lado oculto das dispensas. **Revista Kinesis**. Santa Maria, n. 25, p. 130-146, 2001;

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. Educação Física escolar: a preparação discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: 16 (3): 158-167 Maio/1995;

SALLES, Leila Maria Ferreira. **Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular**. Piracicaba: UNIMEP, 1998;

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo, Autores Associados/Cortez, 1991.

VIANNA, J. A.; LUNA, C. L. F.; SILVA, F. W. C.; ANDRADE, G. P. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Digital** - Año 14 - Nº 134 - Julio de 2009. Buenos Aires: 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 24 de abril de 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nome: Mack Léo Pedroso

Endereço: Rua Carlos Gomes, nº 590 – Bairro Santo Inácio.

Cidade: Frederico Westphalen – RS. Brasil

CEP.: 98.400-000

Telefone: (55)96225315

E-mail: mack@sapucaia.ifsul.edu.br